

## ***XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFJF***

### **Grande área:**

Ciências Sociais Aplicadas

### **Projeto:**

O PROCESSO DE SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL

### **Autores:**

DANIELE CRISTINA SILVA GOMES (XX PIBIC 2011/2012)

LUDMILA PACHECO LOPES (XIX BIC 2011/2012)

CLAUDIA MONICA DOS SANTOS (ORIENTADOR)

### **Resumo:**

O objeto de investigação da pesquisa é a supervisão de estágio em Serviço Social. A relevância de estudar o tema é decorrente de sua importância no projeto de formação profissional, por ser o estágio supervisionado um momento ímpar em que evidencia-se a relação de unidade entre formação e exercício profissional. Estes, ao lado de outros componentes curriculares, compõem o ensino teórico-prático do Serviço Social.

O objetivo geral é analisar o processo de supervisão acadêmica, tendo como horizonte o projeto de formação profissional do Serviço Social. Os específicos baseiam-se em compreender como as instituições de ensino vem abordando a supervisão acadêmica com base na Política Nacional de Estágio; construir o "Estado da Arte" sobre o objeto em voga e sugerir uma metodologia de supervisão de estágio para o Serviço Social.

Constatamos que a supervisão sofre impactos tanto das políticas educacionais de viés neoliberal, que transformam a educação em "negócio", e das mudanças no mundo do trabalho. Nesse quadro, contempla-se uma série de consequências: rompimento do tripé Ensino-Pesquisa-Extensão, proliferação de cursos privados e à distância, intensificação do trabalho docente, precarização do trabalho do assistente social, dentre outras. Logo, este processo didático-pedagógico tende a precarizar-se crescentemente.

Verificamos como problemas que perpassam tal processo, a escassa produção teórica acerca da supervisão de estágio em Serviço Social; o fato da supervisão de estágio não ser, muitas vezes, pensada no âmbito da formação; a resistência dos profissionais para a supervisão, compreendendo-a como "trabalho excedente"; a falta de investimentos em capacitações para os supervisores de campo; o número excessivo de alunos por supervisão acadêmica; a ênfase excessiva no "como fazer"; a falta de supervisão acadêmica direta aos alunos de Ensino à Distância; a ausência de acompanhamento sistemático do supervisionado; a indefinição quanto ao papel dos supervisores; a utilização dos estagiários como mão-de-obra barata, comprometendo o processo de ensino-aprendizagem; dentre outros.

Diante disso, salientamos a necessidade de uma maior articulação da categoria profissional em torno desse debate, com vistas à construção de estratégias para a superação desses entraves. Assim, reafirmamos o compromisso da categoria da mesma com a defesa de um ensino público, gratuito, laico, presencial e de qualidade.